intexto
E-ISSN 1807-8583

UFRGS
PPGCOM

Apresentação

A **INtexto**, que tem neste número a sua edição de lançamento, é a publicação científica semestral (circulação em maio e novembro) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A revista apresenta como especificidade o fato de ser veiculada exclusivamente como meio eletrônico. Concebida para operar nesta moldura, INtexto, objetiva oferecer as vantagens de acesso à pesquisa na área de Comunicação e Informação, próprias de uma mídia disponibilizada para a Internet. A **INtexto** nasce, assim, adaptada às condições potencializadas da comunicação digital, com a ambição de tornar-se um instrumento ágil para a promoção dos estudos sistemáticos sobre temas da área da Comunicação.

Quando nos referimos a tais temas, é inevitável a remissão a um amplo arco de problemas metodológicos e conceituais, que se define pela diversidade e pela interdisciplinaridade próprias de seu objeto de estudo. Como revista científica, a **INtexto** não poderia deixar de expressar tal diversidade. Por essa razão, ela projeta as preocupações e as linhas de pesquisa contempladas pelo Programa de Pós-Graduação no qual está inserida, linhas estas que estão sintonizadas com a pluralidade temática das Ciências da Comunicação e Informação, no Brasil e nos principais centros de pesquisa internacionais. Indústrias Culturais na América Latina, Estudos de Linguagem e Mídia, Tecnologias de Comunicação, Estética, Pesquisas em Televisão e Jornalismo e Sistemas de Informação, são as áteas pelas quais a **INtexto**, fará incursões teóricas de forma regular, de modo a se credenciar como veículo motivador da produção científica e da divulgação do pensamento sobre a Comunicação.

intexto
E-ISSN 1807-8583

UFRGS
PPGCOM

A revista, neste número inaugural, apresenta cinco artigos inéditos: quatro deles são assinados por docentes do PPGCOM-UFRGS e um por uma mestranda do programa. O artigo do professor Francisco Rüdiger discute a problemática da comunicação, a partir da tripartição metodológica das perspectivas que têm orientado a teorização nesta área. Rüdiger amplia analiticamente a dicotomia-de-enfoque apresentada por Eco, ainda na década de 60, no que concerne às recepções de tipo apocalíptico ou integrado dos media e seus produtos. O trabalho, propõe retomar o conceito de comunicação como processo, e questiona a consistência de modelos interpretativos que subjazem a algumas descrições das chamas novas mídias.

O professor Sérgio Caparelli, que tem se dedicado ao aprofundamento das análises sobre a configuração das indústrias culturais e dos sistemas de televisão, apresenta-nos uma análise dos critérios sobre a televisão brasileira. Em seu artigo, Caparelli, ao discutir questões conceituais de historiografia, propõe a problematização dos cortes temporais tradicionais produzidos ad hoc, alertando para a necessidade de uma compreensão menos linear e mais crítica da periodização dos estudos da TV no Brasil.

O artigo da professora Christa Berger faz a abordagem da conformação assumida pelo texto jornalístico no tratamento da questão fundiária brasileira. A autora faz a ultrapassagem do ponto no qual este "discurso" se apresenta como mera mediação, para explicar os sentidos agregados da terra no Brasil. Essa leitura quebra a inocência informativa da notícia, e passa a ser conduzida tanto para a descoberta das condições de narração-produção do texto, como para a reflexão sobre o papel que esse texto, revelado como multiplicador de tensões e sentidos, cumpre na recriação simbólica do conflito original.

Já o trabalho da professora Marília Levacov oferece-nos uma visão das possibilidades de acesso à informação, decorrentes do surgimento das chamas

intexto
E-ISSN 1807-8583
UFRGS
PPGCOM

"bibliotecas sem paredes". Neste e noutros campos, como destaca a professora Levacov em seu artigo, as novas tecnologias estão criando os sinais que começam a redefinir o que informação e comunicação virão a ser no terceiro milênio.

No artigo sobre a obra da cineasta alemã Leni Riefenstahl, autora dos mais importantes filmes de propaganda hitlerista, a mestranda Adriana S. Kurtz reconstrói a trajetória do debate relacionado à recepção da filmografia de Riefenstahl, por críticos culturais da atualidade. A dimensão linear e estetizante, tomada como pólo da leitura desta filmografia é flagrada e criticada por Adriana Kurtz, num trabalho que recupera a estratégia de interpretação da cultura proposta pelos mais expressivos representantes da Teoria Crítica.

Estamos convencidos que **INtexto**, pelo compromisso com a qualidade editorial e pela singularidade eletrônica, que acelera e potencializa a difusão científica, propiciando aos pesquisadores as vantagens de uma mídia instantânea, encontrará um ponto de inserção permanente na geografia das produções acadêmicas em Comunicação e Informação. Estamos, ao mesmo tempo, cientes de que a revista inicia uma trajetória científica, que se pretende profícua e consistente durante todo o seu desenvolvimento. Para que possamos chegar a este ponto, convidamos professores e pesquisadores a se associarem a nós, através de sugestões e do envio de originais.

Prof. Luis Milman

Editor

Copyright (c) 1997 Autor(es) / Copyright (c) 1997 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.